A RELAÇÃO ENTRE MODERNIDADE LÍQUIDA, GLOBALIZAÇÃO, MUDANÇAS DO MUNDO DO TRABALHO E PRECARIZAÇÃO EM CONTEXTO À REFORMA TRABALHISTA DE 2017 E À PEC 300

VITOR OLIVEIRA ROPKE

**RESUMO**

O texto se inicia falando sobre trabalho e suas primeiras, explicando como cada um era feito e mostrando as consequências da reforma trabalhista e da PEC 300 sancionada em 2017 e sua relação com a modernidade líquida, globalização e precarização. Explica um pouco sobre revolução industrial e sobre as consequências que ela causou no mundo como problemas ambientais e de saúde. Por fim, mostra uma possível solução para o problema que só seria possível com o empenho do governo para a reforma trabalhista.

Palavras-chave: Precarização. Reforma trabalhista. PEC 300. Globalização.

**1 INTRODUÇÃO**

Desde as primeiras civilizações, havia trabalho para se conquistar prêmios independente da espécie (podendo ser comida, objetos, etc.). Porém, foi surgindo as primeiras formas de exploração do trabalho criando a escravidão e as primeiras formas de precarização.

Com a origem do capitalismo e o surgimento do dinheiro, foi discutido de que forma as pessoas que não eram remuneradas poderiam circular a renda e fazer o mercado avançar. Assim, começaram a serem criadas as primeiras leis que coibiam a exploração de pessoas. Porém, a situação dos trabalhadores ainda era precária e a globalização estava começando a se espalhar pelo mundo.

Vários países adotaram medidas para redução da carga horária de trabalho e descanso remunerado, provocando assim, melhorias na produção e produtividade dos empregados. Porém com a reforma trabalhista sancionada junto com a PEC 300, o Brasil seguiu na contramão em relação aos direitos trabalhistas, aumentando a carga horária e tirando descansos remunerados, além de dar liberdade para que funcionários e patrões negociem direitos, salários, etc., o que obviamente forneceu um poder maior aos empresários que, em sua maioria, almejam lucrar acima de qualquer interesse ou necessidade de quem realmente precisa.

**2 DESENVOLVIMENTO**

As primeiras formas de trabalharam eram artesanais, onde todos os objetos eram feitos sem utilizar maquinários complexos que facilitariam a confecção desses objetos. Apenas utilizando as mãos ou algumas ferramentas simples. Esse trabalho era feito, geralmente, com uma pessoa. Então essa pessoa era dona de seu próprio artesanato. Com a demanda cada vez mais intensa ao passar dos anos foi necessária uma subdivisão de tarefas para poder aumentar e acelerar a produção chamada de manufatura. Desta forma, surgiu a linha de produção onde cada trabalhador desempenharia um papel dependendo do setor onde este trabalha. O trabalho passou a ser coletivo com uma característica igual ao que é encontrado atualmente. Um patrão ou empresário que comanda uma empresa e seus funcionários. Com a maquinofatura, o tempo de trabalho foi otimizado e alguns processos começaram a ser automatizados e, aos poucos, foram substituindo as pessoas.

A revolução industrial trouxe um avanço para as indústrias, permitindo o aumento do lucro dos patrões ao aumentar a velocidade da produção e mecanizar o uso da mão-de-obra, podendo assim, dispensar o uso de funcionários. Porém, surgiu o primeiro problema. O aumento do desemprego aliado à estatização do mercado, pois sem ter dinheiro as pessoas não poderiam comprar e o mercado não poderia mais circular e quem trabalhava ganhava, era muito pouco e as condições de trabalho nas indústrias eram muito precárias. E essas condições não se limitavam ao ambiente da indústria, mas sim, às cidades em volta, que devido ao descarte dos restos de materiais e químicos no meio ambiente gerou problemas ambientais e de saúde. Por isso, foi necessário criar leis para combater as péssimas condições de trabalho e controle de descartes. Houve diminuição da carga horária, tempos de descanso remunerados, indenização em casos de acidentes, férias remuneradas e outros benefícios.

A globalização é caracterizada pela “diminuição” do mundo, onde as distâncias parecem menores devido ao aumento da velocidade dos meios de transporte e das tecnologias que permitem a comunicação rápida (hoje instantânea) e eficiente. Não só isso, mas também surgiu as empresas transnacionais, que não possuem sede em um só local, mas em diversos países facilitando assim, o processo de produção, ficando mais próximo da matéria-prima e mão-de-obra. Isso é importante pois emprega pessoas em uma determinada região. Porém, a globalização também permitiu que algumas culturas fossem influenciadas por outras, principalmente a norte-americana, que possui um grande mercado econômico e de entretenimento. Isso modificou e talvez até extinguiu algumas culturas.

A reforma trabalhista sancionada em 2017 junto com a PEC 300 geraram dúvidas sobre as condições que os trabalhadores passariam a estar submetidos. O motivo dessa preocupação foi a liberdade que foi dada aos patrões que poderiam parcelar as férias, reduzir o tempo de descanso, o regime de trabalho passa a ser rotativo com contrato intercalado (como se a pessoa fosse admitida e demitida para quem trabalha embarcado). Isso gera uma incerteza quanto à possibilidade de permanecer ou não empregado, podendo gerar problemas de ansiedade, estresse, insegurança e isso pode levar à depressão. Essa é uma característica da modernidade líquida que, devido à volatilidade e incertezas da vida (principalmente do trabalho) pode sofrer com problemas.

Com a flexibilização do trabalho, a modernidade líquida e globalização ocorreu a formação do precariado. A perda de diretos e incertezas em relação ao trabalho construiu uma sociedade que sofre com problemas para se sustentar em meio ao ambiente que exige cada vez mais de um trabalhador mais especializado (condição que nem todos têm devido à precariedade das escolas ou cursos demasiadamente caros).

**3 CONCLUSÃO**

Portanto, a reforma trabalhista junto com a PEC 300 abriu espaço para a criação de uma sociedade mais instável e preocupada com o cenário geral de economia e trabalho, tornando-a mais dependente de trabalhos informais e trazendo mais exigências de especialização.

Seria necessária outra reforma que garanta os direitos dos trabalhadores e diminua a carga horária diária para aumentar a produtividade e evitar fadiga dos funcionários, podendo até evitar futuros problemas de saúde.

**REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

EXAMEDAOAB.COM. Reforma trabalhista é aprovada no Senado; confira o que muda na lei: As alterações mexem em pontos como férias, jornada de trabalho, remuneração e plano de carreira; texto ainda depende da sanção do presidente da República. **Jusbrasil**. Brasília, 2017. Disponível em:<https://examedaoab.jusbrasil.com.br/noticias/477395550/reforma-trabalhista-e-aprovada-no-senado-confira-o-que-muda-na-lei>. Acesso em: 27 jan. 2019.

JORNAL CONTÁBIL (Org.). **PEC 300/2016:**Retira mais direitos que a reforma trabalhista, devemos nos preocupar. 2019. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/pec-300-2016-retira-mais-direitos-que-a-reforma-trabalhista-devemos-nos-preocupar/>. Acesso em: 02 fev. 2019.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Modernidade Líquida**: O conceito de modernidade líquida foi construído pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman e é hoje um dos mais influentes nos estudos sociológicos. Disponível em:<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 28 jan. 2019.